

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- () COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- () DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- () EDUCAÇÃO
- () MEIO AMBIENTE
- () SAÚDE
- () TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- (x) TRABALHO

A participação dos usuários do CAPS na Feira de Economia Solidária como meio de reinserção social

Allan Motta de Lima (UEPG/IESOL, mottallan@outlook.com)¹
Bruna Mara Pinto (UEPG/IESOL, pbrunamara@gmail.com)²
Peterson Alexandre Marino (UEPG/IESOL, petersonmarino@hotmail.com)³

Resumo: O presente artigo se constitui num relato de experiência que parte do trabalho realizado junto ao CAPS - Centro Atenção Psicossocial - do município de Castro. No ano de 2017, juntamente com o programa de extensão “Incubadora de Empreendimentos Solidários” (IESol), deu-se início ao trabalho de pré-incubação – que consiste no início do acompanhamento às atividades. Essa intervenção tem por objetivo trabalhar com os usuários desse serviço de saúde mental aspectos da economia solidária como alternativa de renda e sociabilidade, desenvolvendo a inserção e a autonomia destes na sociedade, bem como, dar mais visibilidade ao trabalho artesanal por eles já realizados. A IESol acompanha o grupo com visitas quinzenais e conta com o apoio da equipe de coordenação do CAPS - Castro para este trabalho. Apresentaremos, também, neste artigo os resultados referentes a participação dos usuários na Feira da Economia Solidária de agosto a setembro de 2017, que contribuiu para além da renda, a melhora na auto estima e a valorização do ser humano, através da reinserção desses usuários com transtornos mentais nos espaços públicos.

Palavras-chave: Saúde Mental. Autonomia. Economia solidária.

INTRODUÇÃO

A Incubadora de Empreendimentos Solidários - IESol é um programa de extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) criado em 2005, que tem como objetivo fomentar, organizar e conciliar Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) na região de Ponta Grossa e dos Campos Gerais. Atualmente trabalha com empreendimentos de vários segmentos: artesanato, separação e triagem de material reciclável, jardinagem, assentamentos rurais, agricultores familiares, feiras de economia solidária e o CAPS - Centro de Atenção Psicossocial do município de Castro/PR.

¹ Bolsista PRONINC- IESOL; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Letras, mottallan@outlook.com

² Estagiária IESOL; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Serviço Social, pbrunamara@gmail.com

³ Professor supervisor, docente do departamento de Serviço Social, petersonmarino@hotmail.com

Desde o início o movimento da Reforma Psiquiátrica e os serviços de atendimento em saúde desenham estratégias que buscam atender as demandas específicas, assim como, de meios que possam garantir os direitos e a qualidade de vida das pessoas em sofrimento mental. Nesse sentido, as políticas que garantem a essa população um tratamento humanizado e inclusivo, buscam em articulação com outros equipamentos públicos, um viés de inclusão que inclua usuários dos serviços de saúde mental e a população em geral.

Buscando colocar em prática as alternativas de reinserção social prevista na articulação entre políticas e equipamentos públicos, a IESol, junto com o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Castro trabalharam, na perspectiva da economia solidária, na incubação de um EES com objetivos que vão além da geração de trabalho e renda, mas que possibilite aos usuários uma reinserção e movimentação social, visibilidade, autonomia e produção subjetiva através do trabalho.

Além dos encontros no ano passado, onde foi abordado, de maneira prática e lúdica, os princípios da Economia Solidária (EcoSol) como autogestão, cooperação, democracia, solidariedade, centralidade no ser humano, valorização da diversidade, emancipação, justiça social e sustentabilidade, o Empreendimento foi inserido na Feira da Economia Solidária da IESol, um espaço de exposição e comercialização de produtos feitos por empreendimentos incubados, que acontece no Bloco B da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Este movimento trouxe aos usuários uma nova perspectiva, uma vez que seus produtos são expostos e comercializados em um espaço antes inatingível, além de que, ‘estar’ na universidade e ocupar outros espaços sociais, contribui positivamente no tratamento psicossocial objetivado pelo CAPS.

A laboração é pioneira no Brasil, não há registros formais de trabalhos realizados em CAPS que tenham como partida a EcoSol. O trabalho é recente, com início do ano de 2017, que foi apoiado pelos profissionais e pela família dos pacientes. Surgem durante o trabalho novas metas, tendo em vista, que o trabalho é pioneiro, isso tudo é novo e carece sempre de novas perspectivas e de necessidades dos usuários. Bem como, de transformar a visão das pessoas de fora e sempre atentando para exigir novas políticas públicas.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência da participação do grupo do CAPS - Castro na Feira da Economia Solidária, promovida pela IESol - através da atuação conjunta dos atores que compõem o atual cenário da Reforma Psiquiátrica na cidade de Castro e a Incubadora de Empreendimentos Solidários, na cidade de Ponta Grossa. Desta forma,

pretende-se refletir quanto a relevância da prática do trabalho coletivo, na perspectiva da Economia Solidária e na inserção dos usuários, tendo em vista a sua autonomia mediante a situações em que não são inseridos naturalmente. O ofício da venda de produtos elaborados pelos usuários transformam seu perfil, ajudando no tratamento de sua enfermidade mental, bem como, refletir sobre o movimento da equipe técnica na articulação da metodologia de incubação para a formação de um futuro Empreendimento Econômico Solidário, composto de usuários do serviço de saúde mental. No contexto geral, o objetivo é dar mais liberdade a essas pessoas, em um trabalho conjunto com a família, as relações interpessoais e a geração de renda por meio das vendas feiras.

É nesse contexto que se encontra espaço para refletir sobre a inclusão social, particularmente por meio do trabalho, questão ainda incipiente no campo da saúde mental, embora algumas experiências exitosas de inserção dos usuários no contexto brasileiro demonstram uma melhor qualidade de vida e efetividade nos projetos terapêuticos dos usuários (CAMPOS et al, 2015, p. 412).

METODOLOGIA

O compromisso é contribuir com a consolidação da Economia Solidária, promovendo os princípios como: autogestão, cooperação, participação direta, valorização dos saberes locais, sustentabilidade, justiça social, bem como, geração de trabalho e renda a partir da organização coletiva. Assim, a IESol constitui de uma equipe multidisciplinar, composta por professores, funcionários, estagiários, bolsistas e voluntários.

Em maio de 2016, após ter conhecimento das atividades desenvolvidas pela IESol, através da apresentação para uma determinada instituição, a coordenadora de Saúde Mental da cidade de Castro solicitou que a Incubadora pudesse assessorar usuários do CAPS na comercialização de produtos artesanais. Depois de um primeiro contato, foram realizadas reuniões sobre Economia Solidária e como funciona a IESol. Apresentamos a universidade aos usuários e discutimos a questão do mercado de trabalho, comércio justo e EcoSol.

Em 2017 os encontros da IESol com o CAPS de Castro foram quinzenais. Nesses encontros debateu-se com os usuários temas como: mundo do trabalho; economia solidária; feira de trocas; democracia; auto-gestão.

Paralelo a isso, iniciou-se uma articulação entre o grupo e a UEPG a fim de que os produtos derivados desse grupo fossem comercializados na Feira de Economia Solidária, realizadas nas dependências da UEPG (campus Uvaranas e Centro).

RESULTADOS

A economia solidária é uma forma de alternativa ao mercado trabalho que visa o trabalhador como centro e não o lucro. Um modelo que tem como seus principais métodos a autogestão e a busca pela não competitividade, criando mais possibilidades para os menos favorecidos

Individualmente, os pobres se sentem expostos a todo tipo de perigos. O pertencer a um grupo dá-lhes uma espécie de segurança. O indivíduo sozinho tende a ser imprevisível e inseguro. Em um grupo, beneficia-se do apoio e da emulação de todos, sua conduta se torna mais regular e mais confiável em matéria de empréstimos (YUNUS, *Apud* SINGER, 2002, p. 80)

Assim, os trabalhos no CAPS obedeceram às premissas principais da EcoSol, a autogestão e a geração de renda dividida entre a comunidade de cooperado, que nesse caso, são os usuários do CAPS. A proposta inicial é que os valores arrecadados sejam utilizados entre o próprio grupo (compra de materiais e viagens de lazer).

Os resultados ainda são preliminares, considerando a recente parceria entre CAPS e IESol, porém se referem a, além da renda, a melhora no quadro clínico, a auto estima e a valorização do ser humano, como a reinserção desses usuários na sociedade, a comunicação e a autonomia que eles obtiveram na feira. Trabalho fundamental para a emancipação do grupo.

[...]não podemos ignorar que a construção de projetos de geração de trabalho e renda pelo aporte da economia solidária é uma oportunidade para o estabelecimento de atividades de trabalho que podem ser canais para a construção de contraturalidades sociais, isto é, atividades em que são disponibilizados recursos materiais e imateriais para trocas sociais e, por conseguinte, para a cidadania social plena de sujeitos trabalhadores, que podem assim exercer o papel de protagonistas de seu próprio fazer e de sua própria história. (Santiago, E. & Yasui, S. 2015, p.703)

No caso do CAPS, a geração de renda se deu pela venda dos artesanatos que eles produziram no decorrer dos encontros, articulado junto aos profissionais. Segue na Tabela 1 o faturamento arrecadado nas feiras que ocorreram entre Agosto e Dezembro, nos campus de Uvaranas e Centro da UEPG. Os artesanatos são realizados em grupo, com a ajuda de educadores do CAPS. São materiais reutilizáveis como garrafas, filtros usados de café, materiais recicláveis, e tecidos que se transformam em bonecas, chaveiros, e através da combinação de papel e cola produzem caixas para guardar material, pulseiras, quadros, entre outros.

Ao decorrer do ano viu-se a necessidade da criação de uma associação entre os usuários e as famílias, porém a mesma ainda não se consolidou (até por conta das dúvidas jurídicas em torno dessa questão). Vê-se essa organização essencial para o crescimento e fortalecimento da economia solidária, nas palavras de Paul Singer (2002) “A Economia

Solidária é outro modo de produção, cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual”.

Tendo em vista que o trabalho é pioneiro, principalmente na cidade, o CAPS e a IESol tiveram algumas dificuldades no caminho, que algumas vezes inviabilizou a vinda do CAPS nas feiras, problemas esses relacionados à prefeitura, que não liberou e outras devido a locomoção desses usuários e funcionários (a ideia é que para participar da feira viessem dois usuários e dois funcionários do CAPS).

A Tabela 01 apresenta os resultados obtidos na feira.

Tabela 1 – Quadro de rendimento dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial na Feira de Economia Solidária - 2017.

Mês	Dia	Local	Valor	Total Mês	Média Mês
Agosto	17	Centro	R\$ 45,00		
Agosto	29	Uvaranas	R\$ 118,00	R\$ 163,00	R\$ 81,50
Setembro	14	Centro	R\$ 33,00		
Setembro	29	Uvaranas	R\$ 130,00	R\$ 163,00	R\$ 81,50
Outubro	05	Centro	R\$ 55,00	R\$ 55,00	R\$ 55,00
Novembro	23	Centro / EXPOSOL	R\$ 196,00		
Novembro	30	Centro	R\$ 35,00	R\$ 231,00	R\$ 115,50
Dezembro	01	Uvaranas	R\$ 85,00		
Dezembro	07	Centro	R\$ 625,00	R\$ 710,00	R\$ 355,00
		Total 2017	Total Centro	Total Uvaranas	
		R\$ 1.322,00	R\$ 989,00	R\$ 333,00	
		Média 2017	Média Centro	Média Uvaranas	
		R\$ 146,89	R\$ 164,83	R\$ 111,00	

Fonte: Incubadora de Empreendimentos Solidários, 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos trabalhos realizados percebeu-se a importância da Economia Solidária no mercado de trabalho para os usuários do CAPS de Castro, sendo este uma alternativa de acesso a renda e aprimoramento das relações sociais. Essa relevância foi percebida através de declarações dos usuários e da equipe profissional. A feira foi uma alternativa viável que deu

um resultado gratificante, principalmente como o meio de comercialização para que se crie uma emancipação da renda, bem como, proporcionando a sociabilidade dos usuários a outros espaços públicos para além do CAPS.

Conclui-se então, que a parceria da IESol com o CAPS de Castro, junto aos estagiários e profissionais envolvidos, deu frutos não apenas no âmbito material e lucrativo, como também no imaterial. Tendo em vista que a Incubadora é um projeto extensionista multidisciplinar, com profissionais e acadêmicos de diversas áreas, assim, obtivemos um trabalho entre universidade e sociedade recíproco, que foi construído no âmbito crítico do qual acadêmicos e professores se propõem a trabalhar. Alinhando, dessa forma, teoria e prática em um mesmo local.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Ioneide Oliveira. **Saúde mental e economia solidária: a experiência de usuários e trabalhadores de um CAPS II**. ISSN 0104-4931 Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 23, n. 2, p.412, 2015.

SANTIAGO, Eneida; YASUI, Silvio. **Saúde Mental e Economia Solidária: Cartografias do seu discurso político**. 2015.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.